

AS REDES SOCIAIS E A CONSTRUÇÃO DOS ANTAGONISMOS: a imigração brasileira em Portugal representada em comentários do facebook

Luiz Henrique Valle-Nunes
(Universidade do Porto)

<https://orcid.org/0000-0002-7292-0346>

RESUMO

O presente estudo visa analisar a representação dos atores sociais em discursos sobre a imigração brasileira em Portugal, tendo em vista os eixos da referenciação nominal, da dêixis pessoal, da manifestação de *topoi*, da intertextualidade e da interdiscursividade, a partir de uma abordagem baseada nos Estudos Críticos do Discurso (KhosraviNik & Unger 2016; Van Dijk 1984, 2006, 2018; Wodak 2001; e.o.). Para a sua realização, foram selecionados 143 comentários públicos de páginas de jornais portugueses no Facebook, coletados entre 29 de agosto de 2018 e 30 de abril de 2019, com conteúdos que apresentaram manifestações de *Othering*. Após o tratamento e análise qualitativa destes dados, concluiu-se que este tipo de discurso, ao realizar-se numa plataforma altamente interativa, apresenta relações com as agendas destes geradores de conteúdo e tem por fim outros intuítos implícitos, tais como o impacto em termos interacionais e a amplificação das ideologias do grupo de pertencimento.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Crítica do Discurso; discurso de ódio generalizado; *Othering*; Facebook.

SOCIAL NETWORKS AND THE CONSTRUCTION OF ANTAGONISMS: Brazilian immigration in Portugal represented in facebook

ABSTRACT

The current study aims to analyse the representation of social actors in discourses about Brazilian immigration in Portugal, taking into account nominal reference, personal deixis, *topoi* manifestation, intertextuality and interdiscursivity, based on the Critical Discourse Studies' approach (KhosraviNik & Unger 2016; Van Dijk 1984, 2006, 2018; Wodak 2001; e.o.). For sampling, 143 public comments of pages of Portuguese newspapers on Facebook were collected between August 2018 and April 2019, all of which presented Othering-related content. After treatment and qualitative data analysis, it was possible to conclude that this type of discourse, once on a highly interactive platform, present close relation to agendas of content generators, having other implicit goals such as the impact on audience interaction and the amplification of in-group ideologies.

KEYWORDS: Critical Discourse Analysis; generalized hate speech; Othering; Facebook.

1 – Introdução

Os discursos anti-imigratórios são fenómenos cognitivos e sociais (VAN DIJK, 1984) baseados na noção de identidade nacional enquanto homogeneização indiferenciada (*sameness*) de um determinado *in-group* (HALL, 1996, p. 4), um grupo de pertença, visto como superior relativamente aos Outros (*out-group*). São discursos que partem de um imaginário coletivo que “violates pluralistic and democratic variety and multiplicity” (DE CILLIA, REISIGL & WODAK, 1999, p. 154) e que podem progressivamente chegar à radicalização. Embora possam partir de ideologias que não sejam completamente compreendidas pelo grupo de pertença como um todo, tal como aponta Van Dijk (2006, p. 121), os

conteúdos destes discursos ainda assim tornam-se modelos mentais que refletem as interpretações subjetivas sobre os eventos e atores discursivos, de maneira a classificá-los positiva ou negativamente. Assim como outros tipos de discurso que externalizam o preconceito, são tipicamente focados em “interpersonal persuasion, the diffusion of social beliefs and opinions in the community, ingroup solidarity, or normalization of attitudes and social precepts for the behavior towards minority groups” (VAN DIJK, 1984, p. 4). Nesta perspectiva, a representação positiva do Nós e a negativa d’Eles/Outros (WODAK, 2001, p. 73) atuam fortemente como estratégias importantes para o exercício do poder e a manutenção da hegemonia.

No contexto europeu, este tipo de discurso se estabelece tanto a nível individual dos Estados Membros, cujos conflitos internos são de naturezas diferentes, quanto ao do Espaço Europeu como um todo, i.e. a Europa e as outras partes do mundo, especialmente em relação a espaços em desenvolvimento e/ou subdesenvolvidos. Como apontam Van Leeuwen & Wodak (1999, p. 84), houve na União Europeia um esforço restritivo à imigração, de modo a criar uma “Fortaleza” blindada contra os Outros. Para além disso, com a ascensão dos movimentos de extrema direita, as pautas sobre a imigração, a “segurança” nacional e a internacionalização tornaram-se cada vez mais o centro dos debates políticos (KRZYZANOWSKY, 2013, p. 137), com discursos progressivamente mais explícitos quanto ao caráter xenófobo, construídos com base na ideia de coesão social e de “*topoi of danger and threat*” (KRZYZANOWSKY, 2013, p. 143). Como salienta Pelinka (2013), estes movimentos buscam o inimigo responsável pela globalização e pela migração em massa, ou seja, as elites “who have opened the doors to foreign influence and to foreigners” (PELINKA, 2013, p. 7), sendo que estas ideias ganham ainda mais força quando há incertezas ou alguma crise financeira.

Com o advento e a popularização das redes sociais, as quais são “interactive, inherently and substantially multimodal and user centered” (KHOSRAVINIK & UNGER, 2016, p. 211), os poderes dos canais de mídia de massa têm sido cada vez mais descentralizados, fazendo com que estes discursos extremistas e radicalizados propaguem-se com maior velocidade e eficácia. KhosraviNik & Unger (2016, p. 212-213) destacam, no entanto, que o mundo online não constitui em si uma nova arena discursiva, mas sim um espaço complexo de deliberação, no qual os cidadãos sentem-se livres e são até mesmo incentivados a tomarem posições. Com efeito, as redes têm se tornado palco de todo o tipo de discursos

de ódio, incluindo o xenofóbico, o que tem mobilizado empresas, instituições e órgãos políticos, tal como a Comissão Europeia que, como mostram Fortuna & Nunes (2018, p. 2), tem tido iniciativas como o *No Hate Speech Movement* e as novas regulamentações de plataformas como o Youtube e o Twitter.

Com o intuito de contribuir para as discussões sobre os discursos xenofóbicos na Web 2.0, com o enfoque especial na representação dos atores destes discursos nas redes sociais, a partir de uma abordagem fortemente pautada nos Estudos Críticos do Discurso (KHOSRAVINIK & UNGER, 2016; VAN DIJK, 1984, 2006, 2018; WODAK, 2001; e.o.), esta pesquisa visa analisar comentários de páginas do Facebook, utilizando como estudo de caso as respostas a notícias que relatam o aumento do número de imigrantes brasileiros em Portugal, tendo em vista os seguintes objectivos e eixos de análise:

a) Analisar a escolha lexical (SNs) para os atores sociais do *in-group* (Nós) e do *out-group* (Outros), levando em conta operações como a de quantificação, individuação e indeterminação (DUARTE & OLIVEIRA, 2003), bem como as suas implicações para a representação positiva do Nós e a negativa dos Outros (WODAK, 2001).

b) Determinar como estas escolhas atuam no âmbito da dêixis pessoal (LEVINSON, 2007) para a delimitação da fronteira Nós-Outros.

c) Verificar quais *topoi* (WODAK, 2001) são frequentemente trazidos para estes discursos de modo a relacionar a sua relevância no contexto das redes sociais (FARKAS, SCHOU & NEUMAYER, 2018).

d) Identificar a presença de intertextualidade em seu sentido mais restrito (KOCH, BENTES & CAVALCANTE, 2007) e a sua influência nas representações metafóricas dos Outros (VAN DIJK, 1992, 2018).

e) Localizar a presença de polifonia (CAREL & DUCROT, 2009) e interdiscursividade (VAN DIJK, 2006), a partir da premissa de que estes discursos interagem com outros que já ocorreram até mesmo dentro da plataforma (KHOSRAVINIK & UNGER, 2016).

2 – Dados

Foram coletados 143 comentários públicos de páginas abertas de jornais portugueses, nomeadamente do *Público*, do *SIC Notícias*, do *RTP Notícias*, do *Jornal de Notícias*, do *Expresso* e do *Diário de Notícias* na rede social Facebook, provenientes de postagens realizadas entre 29 de agosto de 2018 e 30 de abril de 2019 sobre a comunidade brasileira em

Portugal e o aumento do número de imigrantes registados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

3 – Método

A procura pelos dados foi realizada a partir do mecanismo de pesquisa do Facebook, utilizando o filtro específico para postagens com a seleção da categoria “público”, com as palavras-chave brasileiros, Portugal, imigração, comunidade e imigrantes. O resultado da pesquisa apresentou diversas páginas de notícias e a partir disto foram levadas em consideração as páginas dos maiores veículos de imprensa em Portugal, tendo em vista que têm um maior impacto, sendo que, para isto, o alcance das postagens baseado no maior número de seguidores e inscritos foi crucial.

Entre agosto de 2018 e abril de 2019, as páginas supracitadas compartilharam massivamente notícias sobre a comunidade brasileira em Portugal e sobre o crescente número de recém-chegados desta atual onda migratória. Tendo em vista o facto de que o presente trabalho visa analisar especificamente este grupo de imigrantes, foram escolhidas postagens de títulos como SEF confirma aumento significativo de brasileiros em Portugal e Há cada vez mais brasileiros a chegar a Portugal, e.o. Foram recolhidos apenas os comentários públicos considerados de carácter anti-imigratório, sendo necessário destacar que no geral todas as postagens observadas apresentavam igualmente comentários favoráveis à imigração e à comunidade brasileira em Portugal.

Em primeiro lugar foram realizadas capturas de ecrã de modo a assegurar a integridade destes dados. Os comentários foram ordenados cronologicamente e, a seguir, todas as informações pessoais dos participantes, tais como os perfis dos comentadores e daqueles que reagiram aos comentários, foram removidas em respeito à proteção dos dados de usuário. Foram mantidos os comentários que potencialmente configurassem *trolling*, uma vez que estes também representam modelos mentais que merecem atenção dadas as suas construções prototípicas.

Após o tratamento dos dados, deu-se início à análise qualitativa, a qual, tendo em vista o carácter indutivo da pesquisa, teve forte influência sobre os objectivos propostos, a partir dos quais foi possível obter os resultados a seguir. Uma vez que as escolhas lexicais, os elementos deícticos a elas associados, os recursos à metaforização e a constante polifonia foram os elementos que mais se sobressaíram no *corpus*, estes foram os eixos recolhidos, a partir dos quais foi possível a obtenção dos resultados a seguir.

4 – Resultados e discussão

4. 1 – A representação dos atores sociais por meio das escolhas lexicais (SNs) e da dêixis pessoal

A estruturação ideológica dos discursos que manifestam *Othering* se dá em diferentes níveis, tipicamente a partir de elementos dêicticos, os quais correspondem a “discourse structures thus signalling an aspect or parameter of the context” (VAN DIJK, 2018, p. 233) e que têm um papel fundamental no estabelecimento e na manutenção da fronteira entre os espaços do *in-group* e do *out-group* (VAN DIJK, 2006, p. 124). Esta inserção do texto num contexto a partir dos dêicticos não só adiciona traços atencionais, intencionais e subjectivos, como também detém propriedades de projecção de um dado conteúdo (LEVINSON, 2007, p. 106). As marcações pessoais, temporais, espaciais, discursivas e sociais (LEVINSON, 2007) dos discursos possuem diferentes parâmetros nas línguas do mundo, sendo que no caso das línguas que as realizam em superfície por meio de marcas morfológicas, como é o caso do português, elas estão explicitamente presentes, por exemplo, nas desinências verbais, na pronominalização e nas marcas de género e número dos nomes.

Ao analisar o *corpus*, o que se verificou em primeira instância foi que os atores sociais são, de fato, representados pelo eixo *Nós-Outros*, tal como é esperado de discursos de ódio generalizados, neste caso os anti-imigratórios que referenciam todo o grupo (VAN DIJK, 2006, 2018; WODAK, 2001), sendo marcados sobretudo por meio dos pronomes pessoais do plural (p.e. nós, vocês, vós) e possessivos (p.e. *nostros, nossa*), operações de quantificação universal (*todo o, todos*), operações de pluralização definida (os brasileiros, os portugueses) e indefinida (alguns brasileiros), operações de individuação com leitura atributiva (o português, o zuca) (DUARTE & OLIVEIRA, 2003), operações de indeterminação (um zuca), nomes coletivos (o povo) e demonstrativos (aqueles, essa, esta), tal como pode ser visto no Quadro 1:

Quadro 1. Estratégias de referência nos comentários recolhidos

NÓS (os portugueses)	OUTROS (os imigrantes brasileiros)
o português, nós, nós portugueses, os portugueses, nossos maridos, nossa nação, este país, a grande nação lusa, os verdadeiros portugueses, Portugal, a gente portuguesa, os tucas.	todo o brasileiro, muitos, toda a gente, imigrantes, as brasileiras, os brasileiros, todos, eles, gente daquela, essa gente, a enxurrada, alguns, esses farsas, a escumalha criminosa, esses criminosos, vós, idiotas, os corruptos, esse povo, alguns brasileiros, imigrantes brasileiros, a porcária toda, vocês, a maioria, aqueles arrogantes, os petralhas todos, os ratos, a esquerdalha, esse fardo de migrantes, esta invasão imigrante, a invasão, a escória do Brasil, os bandidos, a brasileira, estes, os irmãozinhos bastardos, um zuca, o zuca.

Esta marcação aparece em todo o *corpus* e licencia o uso predominante de verbos tanto na primeira pessoa do singular quanto na primeira do plural, todas as vezes em que a origem enunciativa (LEVINSON, 2007) está no grupo do Nós, que se comporta de maneira inclusiva, uma vez que a expectativa por parte deste grupo é a de que a maioria dos leitores seja portuguesa e que, portanto, adira às reivindicações e as problematizações propostas. Ao mesmo tempo, há também a presença do Nós exclusivo e da terceira pessoa do plural para a referência aos Outros, já que a presença de comentaristas brasileiros também costuma ser constante nestas páginas. Exemplos que evidenciam tais relações podem ser vistos em amostras como:

- (76) Só não suporto a arrogância deles.
 (104) Temos que parar com **isto** esta a tornar-se insuportável. Agora somos o país de despejo
 (71) Não fazem falta nenhuma. Já há gente a mais
 (77) Não devem ser bons para trabalhar, só festas até madrugada dormir ao meio dia cantar...

Como pode ser visto nos exemplos supramencionados, alguns dos próprios SNs escolhidos para a representação do *in-group* e do *out-*

group já os perspectivam axiologicamente, tendo em vista a representação positiva de si e a representação negativa do outro (WODAK, 2001), aspecto primordial dos fenômenos de *Othering*. A representação negativa dos Outros constitui um pilar importante dos discursos de ódio generalizados, já que proporcionam a homogeneidade necessária à prototipação e a legitimação das fronteiras, já que a eles são atribuídos valores que não fazem parte ou que são contrários à integridade do grupo de pertença. Assim, aos SNs escolhidos para representá-los são atribuídos diferentes traços, os quais, a nível microestrutural realizados, são realizados principalmente por meio da adjetivação, que foi o caso da maioria das ocorrências encontradas, a qual evidencia a forte presença de processos de orientalização (BAUMANN & GINGRICH, 2004, p. 47):

Quadro 2. Traços atribuídos ao grupo do Nós e ao dos Outros por adjetivação

NÓS	OUTROS
Representação positiva	Representação negativa
verdadeiros	velhaco, ilegais, parasitas, farsados, infiltrados, impostores, criminosos, idiotas, corruptos, rota, pouco qualificada, não civilizados, delinquentes, arrogantes, horrendo, mentirosos, barulhentos, ignorantes, subsidiodependente, estúpidos, podre.

Para concordar com Levinson (2007, p. 114), a dêixis pessoal “has a special significance because of its omnipresence” e, ao olhar para a contextualização de todos estes SNs com a suas devidas adjetivações nos comentários analisados, torna-se evidente o uso da linguagem como instrumento de poder, uma vez que ela delimita implícita e explicitamente as fronteiras entre estes dois grupos desde o nível microestrutural deste tipo de discurso. Nos discursos anti-imigratórios, estas escolhas são fundamentais porque legitimam também a manifestação de *topoi* comuns à sua agenda, refletindo no licenciamento das escolhas verbais e das predicacões como um todo na materialidade dos textos. A emergência dos *topoi* são elementos importantes à análise uma vez que a sua presença revela não só ideologias subjacentes aos enunciados, como também a gravidade da situação na ótica do grupo de pertença. A seguir, dar-se-á atenção às manifestações de *topoi* encontradas no *corpus* recolhido, bem como as suas premissas.

4. 2 – A emergência de diferentes *topoi* a partir das predicções

As formas como o *Nós* e os *Outros* são representados constituem o ponto de partida para a manifestação, prevista por Wodak (2001, p. 73), de diferentes *topoi* que têm como consequência a representação negativa do Outro. No contexto da presente pesquisa, o primeiro deles é o *topos* de sobrecarga/peso, isto é, os Outros são vistos como numerosos demais, sendo um peso que sufoca o *in-group*. No caso analisado, há a ideia de que a imigração brasileira em Portugal ocasiona um problema ao Estado Português por conta do acesso a benefícios sociais e do direito ao acesso à saúde e à educação públicas. Neste sentido, para o grupo de pertença, embora os imigrantes contribuam para o Estado por meio dos impostos e façam parte da força de trabalho local, eles ainda assim são um peso, pois há a crença de que são direitos aos quais não deveriam aceder. Os trechos a seguir evidenciam este pensamento:

(17) *Vamos pagar uma factura bem alta com a enxurrada de bazucas!*

(98) *Portugal* um país pequeno sem petroleo e sem industria e sem recursos tem que aguentar mais esse fardo de migrantes do Brasil.

Em segundo lugar, foi encontrado o *topos* de perigo e de ameaça, sob o qual os Outros são vistos não só como responsáveis diretos pela desestabilização do país, como também a nível económico quanto de integridade físico-pessoal, moral e identitária. Neste âmbito, os imigrantes brasileiros são colocados como os responsáveis pelo aumento da criminalidade em Portugal, dada a premissa ideológica de que este grupo é percebido como violento e não confiável. Além disto, o facto da cultura brasileira ser cada vez mais absorvida e consumida pelos meios de comunicação em Portugal faz com que haja no grupo de pertença o medo da perda “identitária”, que intragrupo também é percebida como homogênea. Por último, há a ameaça da perda dos postos de trabalho, independentemente das condições em que a imigração ocorra:

(8) Não há um travão? Lá vamos nós portugueses ficarmos sem tanta oferta de trabalho, sermos assaltados e as brasileiras roubar os nossos maridos de família.

(42) Não tarda já são mais brasileiros que portugueses... Se o país deles é tão bom assim, porque não ficam por lá!????

Ainda sobre a questão identitária, um dos tópicos levantados por este tipo de discurso e, num sentido mais amplo, presente nos discursos sobre as ex-colônias, refere-se às variedades da língua portuguesa e a sua relevância para a construção da oposição do Nós. Neste sentido, a variedade europeia da língua portuguesa não só é colocada como fronteira entre aquilo que faz parte do *in-group* e aquilo que pertence os Outros, como também dotada de um estatuto de poder, ao qual os Outros não têm e nunca deverão ter acesso. As outras variedades, neste caso as brasileiras no geral, são representadas ou como desprivilegiadas, ou como desviantes, ou até mesmo como uma outra língua que não a portuguesa, tal como pode ser visto nos exemplos seguintes:

(64) Mas os brasileiros conseguem falar português?

(74) Não venham, não queremos cá mais brasileiros. Os brasileiros são o povo mais horrendo do mundo, são falsos, mentirosos, tentam tirar vantagem dos outros, barulhentos, sujam as ruas, não respeitam a cultura loca, são ignorantes, falam com um sotaque feio e acham que temos obrigação de os entender. Já temos uma praga de brasileiros em Portugal, não queremos mais!

(80) Não entendo brasilês. Se escrever em português talvez consiga responder-lhe...

(137) Os brasileiros só vêm para Portugal porque são demasiado estúpidos para aprender outra língua, como falam mais ou menos português temos de aturar esta gente estúpida e podre como barro. Pena os países do leste já estarem melhor que este país de faz de conta isso sim é gente que trabalha e com gosto.

Uma vez que as ocorrências estão presentes em amostras de comentários do Facebook, é preciso salientar que o seu alcance e a sua amplificação em âmbito interacional estão fortemente relacionados à estrutura da própria plataforma. Farkas, Schou & Neumayer (2018) apontam que, por um lado, existe o interesse por parte da própria parte das páginas, por meio de agendas de suas organizações mantenedoras, para que assuntos e chamadas polarizantes atraiam mais usuários, e, por outro lado, dos próprios usuários em busca de reações da audiência, já que a enunciação

digital se preocupa com o impacto e com a repercussão daquilo que é dito. Assim, “through circulation and dissemination by participatory collectives within social media platforms, such antagonisms can be reinforced and substantiated” (FARKAS, SCHOU & NEUMAYER, 2018, p. 465). Para o maior impacto neste sentido, os usuários também recorrem constantemente às metáforas, uma vez que elas habitualmente chamam a atenção da audiência e recebem uma maior interação. A seguir estão presentes as representações metafóricas encontradas no *corpus* analisado e as suas relações intertextuais e interdiscursivas.

4. 3 – As representações metafóricas e o recurso à intertextualidade

A representação do eixo Nós-Outros a partir das metáforas parte da aplicação dos conhecimentos partilhados sobre o mundo na forma de implicaturas, constituindo um meio de tornar mais implícitas as visões e as atitudes relacionadas à imigração (VAN DIJK, 2018, p. 239). São uma grande ferramenta de manipulação dos discursos, uma vez que manifestam forte presença de polifonia, intertextualidade e interdiscursividade, o que consequentemente faz com que “speakers may claim they never actually said what was implied” (VAN DIJK, 2018, p. 239), sobretudo quando vêm de provérbios e ditos populares.

A primeira evidência encontrada no *corpus* recolhido parte do provérbio português “Quando o navio afunda, os ratos são os primeiros a abandonar o barco”, diretamente relacionado à imigração brasileira e à situação sociopolítica do Brasil na década de 2010. Para concordar com Van Dijk (1992, 2018), o recurso a este provérbio não só legitima o uso de representações desumanizantes dos atores, como também facilita a abstenção dos locutores da responsabilidade e intencionalidade de uma ação negativa, a xenofobia, uma vez que “such disclaimers focus on a more permanent attitude, rather than on the specific (negative) opinion now being expressed about some specific outgroup member or some specific ethnic or racial action or event” (VAN DIJK, 1992, p. 90). O provérbio não só aparece em sua versão integral, como também no SN os ratos:

(63) “Vamos pensar um pouco. Há ditados bíblicos que fazer parte do cotidiano da população. Quando o barco está afundando, os ratos são os primeiros a deixar o navio.”

(95) Os ratos estão a fugir....

Outra evidência que relaciona intertextualidade em seu sentido mais restrito (KOCH, BENTES & CAVALCANTE, 2007) e as metáforas para a representação dos Outros está no recurso à cantiga popular *Atirei o pau no gato*, a partir da qual não só há um paralelo com um fato de que os brasileiros não vão embora de Portugal, tal como o gato da canção que não morre após uma paulada, como também com o fato de que houve um incidente em Abril de 2019¹ na Universidade de Lisboa, no qual estudantes ofereceram pedras com o cartaz *Grátis se for para atirar a um zuca*. A ocorrência pode ser vista em:

(143) Atirei a pedra ao zuca, mas o zuca não morreu eu eu!

Ainda sobre a presença da intertextualidade implícita, outra ocorrência encontrada foi em relação à uma notícia de abril de 2019 sobre um cadáver encontrado no rio Tejo, informação que é recuperada e relacionado ao fato dos brasileiros serem ruins:

(141) Eles são todos lutadores de jiu jitsu depois aparecem a boiar no rio tejo :):)

Neste exemplo há também a relação entre a comunidade brasileira e a violência, representada por lutadores de jiu jitsu, que implica num valor axiologicamente negativo, i.e. neste modelo haveria uma relação direta entre o esporte e a brutalidade, sendo que ao usar o quantificador universal todos esta relação seria aplicada à toda a comunidade. Metáforas lexicais que representam ameaça, dentro de modelos mentais compartilhados num dado grupo (VAN DIJK, 2018, p. 242) são lugar comum nos discursos de *Othering*, especialmente nos discursos anti-imigratórios. A partir dos resultados obtidos, o que se encontrou também foram nomes da esfera dos desastres naturais, da sujeira e da doença:

(16) Lá vamos adquirir mais PARASITAS... sim, quem “foge” de Bolsonaro, é porque tem medo de ser “perseguido” por PARASITAGEM ou AFINS...

(21) Mais escumalha criminosa da iurd! Quando houver um Bolsonaro em Portugal eu voto nele para expulsar esses CRIMINOSOS da nossa nação

(60) Agora vem a porcaria toda de lá...

1 Disponível: <https://www.publico.pt/2019/04/29/sociedade/noticia/acto-xenofobia-leva-protesto-estudantes-brasileiros-faculdade-direito-1870928>. Acesso: 10/05/2019.

(122) “eu 476 novas pessoas” meus deus mas que tsunami migratório!
Nem sei como Portugal ha de resistir a tamanha invasão! loool

É necessário ainda apontar que no contexto dos comentários das páginas dos jornais, a intertextualidade está intimamente relacionada às múltiplas postagens anteriores desses veículos, o que vai de encontro com a ideia de Farkas, Schou & Neumayer (2018) de que estas organizações tornam-se disponibilizadores da amplificação de discursos antagonizantes, como o xenofóbo, uma vez que “producers conceal racist discourses in posts, images and videos in order to attract user engagement, while avoiding deletion due to violations of content policies” (FARKAS, SCHOU & NEUMAYER, 2018, p. 465).

4. 4 – A presença constante da polifonia e da interdiscursividade

A presença de várias vozes nos discursos xenofóbicos são um atributo fundamental para sua legitimação. Sobre isto, Carel & Ducrot (2009) apontam que a polifonia não só manifesta as atitudes do locutor face a um dado conteúdo, como também «une certaine façon de garantir le dit, un certain ton pour le présenter, et l'exigence corrélative d'un ton particulier pour le réfuter» (CAREL & DUCROT, 2009, p. 43). As manifestações de polifonia assumem diferentes formas e se tornam gradativamente mais implícitas, sobretudo quando vêm de outros discursos de base da organização ideológica do grupo de pertencimento, uma vez que as ideologias «become shared so widely that they seem to have become part of the generally accepted attitudes of an entire community, as obvious beliefs or opinion, or common sense» (VAN DIJK, 2006, p. 117). Van Dijk (2006) ainda salienta que estas outras vozes são fundamentais porque formam o ponto de partida para todos os discursos e outras práticas sociais deste grupo.

Nos dados obtidos há ocorrências de diferentes mecanismos de polifonia, como p.e. com o uso do clítico *se* impessoal, que evoca proposições que já foram ditas ou comentadas anteriormente. O uso das construções impessoais também explicita o distanciamento da responsabilidade enunciativa dos locutores, servindo como mecanismos de mitigação:

(85) Já não se pode qualquer dia nem apetece sair de casa para levar com um oi :(:(:(

(90) Uma grande parte que chega é prostituição.....topa-se tão bem e não sei como o SEF deixa passar...

O emprego do *se* impessoal retira a responsabilidade da primeira pessoa no caso do exemplo (85) e da agentividade da terceira pessoa no caso (90), assim, caso o enunciado seja contestado, o locutor tem a possibilidade de recorrer à uma voz da *Doxa*, ou seja, outros discursos que circularam os espaços do grupo de pertença.

Para além disto, o caso do exemplo (85) evoca implicitamente o *topos* da sobrecarga e também os discursos que desprivilegiam a variedade brasileira do português, informação que é trazida a partir do *oi*, que é um marcador conversacional tipicamente associado à comunidade brasileira em Portugal. Já no exemplo (90), evidencia a existência de discursos que relacionam brasileiros à prostituição.

Outros recursos incluem o uso da negação, que é por excelência um desencadeador de polifonia. Nos dados analisados, a negação aparece como uma forma de trazer discursos com *topoi* do perigo e da ameaça:

(30) Se não vierem para Portugal gamar tas bem (= Alguém diz que gamam).

(68) Ide vos embora por favor, vocês são os piores colegas de trabalho que tive! Aqui é para trabalhar mesmo e não andar na sorna! (= Alguém diz que andam).

(69) Os portugueses imigraram desde à décadas..mas para trabalharem e fazerem aquilo o que os outros não queriam fazer..ao contrário de quem vem para cá, que é viver à pala da segurança social, e outras coisas que todos nós sabemos, à exceções à regra como tudo ,mas a maioria não vem para Dar no duro..uma boa viagem para todos se possível só de ida ..(= Alguém diz que vêm para usufruir da segurança social).

(94) Mas quem foge de um regime de direita? Corruptos? Criminosos? Traficantes? Assassinos? Abram a pestana! Corrupção em Portugal já temos muita, não venham roubar trabalhos ao Governo!! (= Alguém diz que roubam).

A frequente ocorrência da negação nos comentários analisados está intimamente ligada ao fato de que, ao ocuparem estas novas ecologias (KHOSRAVINIK & UNGER, 2016), os discursos xenófobos tendencialmente realizam-se sem que haja grande preocupação em reduzir a força ilocutória dos atos assertivos avaliativos, diretivos e expressivos de crítica que carregam. De fato, no chamado antagonismo plataformizado (FARKAS, SCHOU & NEUMAYER, 2018), no qual busca-se também o

impacto, a negação acaba sendo uma estratégia que além de manifestar polifonia e trazer consigo todas as inferências quanto aos Outros, sintetiza em um só termo a maior resposta do grupo do Nós face às migrações, que é o a própria negação.

5 – Observações finais

A partir das análises dos comentários em resposta a notícias de jornais portugueses sobre o aumento do número de imigrantes brasileiros em Portugal, o que foi possível determinar em relação ao grupo dos Outros, que corresponde à comunidade brasileira, foram *topoi* de sobrecarga, perigo e ameaça, realizados por meio de escolhas lexicais (SNs) das esferas da criminalidade, dos desastres naturais, da sujeira e da doença. Viu-se que a partir do recurso às metáforas e à intertextualidade, estes discursos tendem a buscar o maior impacto e reação da audiência, trazendo então forte polifonia, sobretudo localizada por meio da negação. Verificou-se ainda que, no contexto do Facebook, a moderação destas páginas tem um papel fundamental na amplificação e inflamação destes discursos, muitas vezes a partir de agendas das próprias organizações responsáveis por elas.

REFERÊNCIAS

- BAUMANN, G. & GINGRICH, A. **Grammars of Identity/Alterity: A Structural Approach**. New York-Oxford: Berghahn Books, 2ª ed., 2004.
- CAREL, M. & DUCROT, O. **Mise au point sur la polyphonie**. Langue française, 2009, vol. 164(4), p. 33-43. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-langue-francaise-2009-4-page-33.htm>>. Acesso: 15/03/2019.
- DE CILLIA, R.; REISIGL, M.; WODAK, R. **The discursive construction of national identities**. Discourse & Society, 1999, vol. 10(2), p. 149-173. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0957926599010002002>>. Acesso: 15/04/2019.
- DUARTE, I. & OLIVEIRA, F. Referência nominal. In: MATEUS, M.H.M.; BRITO, A.M.; DUARTE, I.; FARIA, I.H. (orgs.). **Gramática da Língua Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2003, 5ª ed., p. 205-242.
- FARKAS, J.; SCHOU, J. & NEUMAYER, C. **Platformed antagonism: racist discourses on fake Muslim Facebook pages**. Critical Discourse Studies, 2018, vol.

15, Issue 5, p. 463-480. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17405904.2018.1450276>>. Acesso: 17/05/2019.

FORTUNA, P. & NUNES, S. **A Survey on Automatic Detection of Hate Speech in Text**. ACM Comput. Surv. 51, 4, Art. 85, 2018. Disponível em: <https://dl.acm.org/citation.cfm?id=3232676>. Acesso: 08/04/2019. Disponível em: <<https://dl.acm.org/citation.cfm?id=3232676>>. Acesso: 03/06/2019.

HALL, S. 'Introduction: Who Needs "Identity"?'. In: Hall, S. & Du Gay, P. (orgs.) **Questions of Cultural Identity**. London: Sage, 1996, 1ª ed., p. 1-17.

KHOSRAVINIK, M. & UNGER, J.W. Critical discourse studies and social media: power, resistance and critique in changing media ecologies. In: WODAK, R. & MEYER, M. **Methods of Critical Discourse Studies**. London: Sage, 2016, 3ª ed., p. 205-233.

KOCH, I.G.V; BENTES, A.C & CAVALCANTE, M.M. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2007.

KRZYZANOWSKI, M. From Anti-immigration and Nationalist Revisionism to Islamophobia: Continuities and shifts in recent discourses and patterns of political communication of the Freedom Party of Austria (FPÖ). In: WODAK, R.; KHOSRAVINIK, M. & MRAL, B. **Right-Wing Populism in Europe: Politics and Discourse**. London-New York: Bloomsbury Academic, 2013, p. 135-148.

LEVINSON, S.C. Deixis. In: HORN, L.R. & WARD, G. (orgs.) **The Handbook of Pragmatics**. Oxford: Blackwell Publishing, 2ª ed., 2007, p. 97-121.

OVERDORF, R. & GREENSTADT, R. **Blogs, Twitter Feeds, and Reddit Comments: Cross-domain Authorship Attribution**. Proceedings on Privacy Enhancing Technologies, 2016, vol. 3, p. 155-171. Disponível em: <<https://content.sciencodo.com/view/journals/popets/2016/3/article-p155.xml>>. Acesso: 03/06/2019.

PELINKA, A. Right-wing populism: concept and typology. In: WODAK, R.; KHOSRAVINIK, M. & MRAL, B. **Right-Wing Populism in Europe: Politics and Discourse**. London-New York: Bloomsbury Academic, 2013, p. 3-22.

SALEEM, H.M.; DILLON, K.P.; BENESCH, S.; RUTHS, D. **A Web of Hate: Tackling Hateful Speech in Online Social Spaces**. Computation and Language (cs.CL), ID: arXiv:1709.10159, 2017. Disponível: <<https://arxiv.org/abs/1709.10159>>. Acesso: 03/04/2019.

VAN DIJK, T.A. **Prejudice in Discourse**. Amsterdam: Benjamins, 1984.

VAN DIJK, T.A. **Discourse and the denial of racism**. Discourse and Society, 1992, vol. 3(1), p. 87-118. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0957926592003001005>>. Acesso: 10/05/2019.

VAN DIJK, T.A. **Ideology and discourse analysis**. Journal of Political Ideology

gies, 2006, 11:2, p. 115-140. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13569310600687908>>. Acesso: 15/05/2019.

VAN DIJK, T.A. Discourse and Migration. In: Zapata-Barrero R. & Yalaz E. (eds) **Qualitative Research in European Migration Studies**. IMISCOE Research Series. Springer, Cham, 2018, p. 227-245.

VAN LEEUWEN, T. & WODAK, R. **Legitimizing immigration control: a discourse-historical analysis**. Discourse Studies, 1999, vol. 1(1), p. 83-118. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1461445699001001005>>. Acesso: 03/06/2019.

WODAK, R. The discourse-historical approach. In: WODAK, R. & MEYER, M. **Methods of Critical Discourse Analysis**. London: Sage, 2001, p. 63-94.

Recebido em: 23/07/2019

Aceito em: 05/01/2019